

ADESÃO DOS ALUNOS DE UM CURSO DE MEDICINA ÀS AÇÕES RECOMENDADAS NO MANUAL DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

MEDICINE STUDENTS ADHERENCE TO ACTIONS RECOMMENDED IN THE SUSTAINABLE PRACTICES MANUAL OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION

ADHESIÓN DE LOS ALUMNOS DE UN CURSO DE MEDICINA A LAS ACCIONES RECOMENDADAS EN EL MANUAL DE PRÁCTICAS SOSTENIBLES DE UNA INSTITUCIÓN DE ENSEÑANZA SUPERIOR

Terezinha Soares Biscegli*, Ahmad Mohamad Ali Hamade**, Aline Suzie Gomes**, Mariana Penitenti Oliveira**, Mariana Pugnaghi Fernandes**, Ricardo Alessandro Teixeira Gonsaga***

Resumo

Introdução: A adoção de práticas sustentáveis pode ser entendida como uma ação rumo a um consumo sustentável, diretamente conectado às práticas cotidianas. Entendendo a necessidade de uma ação contínua e participativa, as Faculdades Integradas Padre Albino (FIPA) lançaram o "Manual de Práticas Sustentáveis". **Objetivos:** Avaliar o conhecimento dos alunos do curso de Medicina sobre o Manual e sua adesão às ações nele recomendadas. **Material e Método:** Estudo transversal, descritivo, realizado através da aplicação de questionário aos alunos de todas as séries do curso de Medicina das FIPA, de Catanduva-SP, no período de junho a outubro/2016. As variáveis analisadas foram: série em curso, idade, sexo e 13 questões relacionadas à prática de ações recomendadas no Manual e 01 ao seu conhecimento e leitura. Os resultados foram expressos em número, porcentagem, média e desvio-padrão. **Resultados:** Os participantes representaram 89,1% dos matriculados, sendo 59,9% mulheres. A média de idade foi 23±3,2 anos e 86,8% desconheciam o Manual. Declararam ter preocupação diária de: economizar água (81,3%), economizar energia elétrica (84,8%), comprar eletrodomésticos mais econômicos (73,4%), optar pelo uso de combustível mais econômico (64%), praticar carona solidária (70,2%), resolver assuntos evitando deslocamentos desnecessários (85,4%), usar mídias regráveis (79,2%), evitar imprimir material desnecessário (59,9%), evitar trocar equipamentos eletrônicos em bom estado (44,1%), preservar a vegetação (83%), evitar usar material descartável (26,9%), separar lixo para reciclagem (35,3%) e evitar usar sacolas descartáveis (22,5%). **Conclusões:** embora os alunos declarem não terem conhecimento do Manual, em seu cotidiano, geralmente praticam as ações de sustentabilidade ambiental recomendadas nele.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina. Questionários. Conhecimento. Indicadores de sustentabilidade. Meio ambiente.

Abstract

Introduction: The adoption of sustainable practices can be understood as an action towards a sustainable consumption, directly connected to daily practices. Understanding the need for a continuous and participatory action, the Integrated Faculties Padre Albino (FIPA), have launched the "Manual of Sustainable Practices". **Objectives:** To evaluate the medical students' knowledge about the Manual and their adherence to the recommended actions. **Material and Method:** It was a cross-sectional, descriptive study conducted through the application of a questionnaire to students of all the FIPA medical series, from Catanduva-SP, from June through October 2016. The analyzed variables were: current series, age, sex and 13 questions related to the practice of actions recommended in the Manual, as well 01 to their knowledge and reading. The results were expressed in number, percentage, mean and standard deviation. **Results:** Participants accounted for 89.1% of the enrolled, being women 59.9% of them. The mean age was 23 ± 3.2 years and 86.8% were unaware of the Manual. They stated that they had a daily worry of saving water (81.3%), saving electricity (84.8%), buying more economical appliances (73.4%), choosing to use cheaper fuel (64%), giving rides one to the other (70.2%), solving problems avoiding unnecessary displacements (85.4%), using rewritable media (79.2%), avoiding printing unnecessary material (59.9%), avoiding changing electronic equipment in good condition (1%), preserving vegetation (83%), avoiding using disposable material (26.9%), separating garbage for recycling (35.3%) and avoiding using disposable bags (22.5%). **Conclusions:** Although students declare not knowing the Manual, they generally practice the environmental sustainability actions recommended in it.

Keywords: Students, Medical. Questionnaires. Knowledge. Sustainable development indicators. Environment.

Resumen

Introducción: La adopción de prácticas sostenibles puede ser entendida como una acción hacia un consumo sustentable, directamente conectado a las prácticas cotidianas. Entendiendo la necesidad de una acción continua y participativa, las Facultades Integradas Padre Albino (FIPA) lanzaron el "Manual de Prácticas Sostenibles". **Objetivos:** Evaluar el conocimiento de los alumnos del curso de Medicina sobre el Manual y su adhesión a las acciones en él recomendadas. **Material y método:** Estudio transversal, descriptivo, realizado a través de la aplicación de cuestionario a los alumnos de todas las series del curso de Medicina de las FIPA, de Catanduva-SP, en el período de junio a octubre / 2016. Las variables analizadas fueron: serie en curso, edad, sexo y 13 cuestiones relacionadas a la práctica de acciones recomendadas en el Manual y 01 a su conocimiento y lectura. Los resultados se expresaron en número, porcentaje, media y desviación estándar. **Resultados:** Los participantes representaron el 89,1% de los matriculados, siendo 59,9% mujeres. El promedio de edad fue de 23 ± 3,2 años y el 86,8% desconocía el Manual. Informó preocupación diaria: ahorrar agua (81,3%), ahorrar electricidad (84,8%), comprar electrodomésticos más económicos (73,4%), optar por el uso de combustible más económico (64%), compartir (70,2%), la resolución de problemas evitando desplazamientos innecesarios (85,4%), usar los medios regrables (79,2%), evitar la impresión de material innecesario (59,9%), evitar el intercambio de equipos electrónicos en buen estado (44,1%), preservar la vegetación (83%) para evitar el uso de material desechable (26,9%), residuos por separado para su reciclaje (35,3%) y evitar el uso de bolsas desechables (22,5%). **Conclusiones:** Aunque los alumnos declaran no tener conocimiento del Manual, en su cotidiano, generalmente practican las acciones de sustentabilidad ambiental recomendadas en él.

Palabras clave: Estudiantes de Medicina. Cuestionarios. Conocimiento. Indicadores de desarrollo sostenible. Ambiente.

* Pediatra, doutora em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, professora nível I da disciplina de Puericultura e Clínica Pediátrica e coordenadora do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padre Albino (FIPA), Catanduva-SP. Contato: terezinhabiscegli@yahoo.com.br

** Graduandos do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padre Albino (FIPA).

*** Mestre em Ciências da Cirurgia pela Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, professor de Clínica Cirúrgica e coordenador do internato do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padre Albino (FIPA), Catanduva-SP, Brasil. Contato: novo02@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A expressão “desenvolvimento sustentável” surgiu em 1980, na “Estratégia Mundial de Preservação”, tendo recebido posição de destaque no relatório Brundtland na Comissão Mundial das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. Foi consagrada em 1992 pela Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (ECO 92), realizada no Rio de Janeiro. É definido pelas Nações Unidas como sendo “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”¹.

Ampliando esse entendimento, Foladori² divide em três linhas a sustentabilidade: sustentabilidade econômica, sustentabilidade ecológica e sustentabilidade social. Essas três dimensões clareiam caminhos para englobar a miríade de vertentes que envolvem a temática ambiental e podem apontar para soluções transitórias e pragmáticas pós-capitalistas; assim como o próprio consumo solidário, consciente e sustentável, o comércio justo, a agroecologia, a economia solidária e outras iniciativas.

O conceito de Sustentabilidade, ou melhor, a Cultura da Sustentabilidade, ao contrário do Desenvolvimento Sustentável, não desconhece as raízes da violência, injustiça social e fome; reconhece também as disparidades econômicas entre ricos e pobres, os perversos efeitos da poluição do meio ambiente, a exploração dos recursos naturais em detrimento das comunidades locais e a dilapidação da biodiversidade³.

Considerando a prática da sustentabilidade, Sachs⁴ insere cinco princípios que poderiam fundamentá-la: o social, cujo pressuposto é equidade da renda econômica (diminuição da desigualdade social); a ecológica, para a manutenção dos recursos naturais; a econômica, que seria possível através da alocação do gerenciamento mais eficiente dos recursos e de um fluxo constante de investimentos; a cultural, o que implica na continuidade das culturas em cada sociedade, agregando às descobertas científico tecnológicas; e a espacial, melhorando a distribuição dos assentamentos humanos⁴.

Dois instrumentos importantes para a implementação de “ações sustentáveis” são a Agenda 21⁵ e a Carta da Terra⁶. Eles foram gerados também na ECO 92 e mesmo diante de incontáveis evidências, ainda é pequeno o número de ações para a concretização de

políticas públicas sólidas e sistêmicas e de projetos e diretrizes que fomentem essa nova consciência¹.

Um passo que buscamos avançar é a aplicabilidade da Lei que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. O artigo 10º da Lei 9.795/99 define o conceito de Educação Ambiental: “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”⁷.

A adoção de práticas sustentáveis pode ser entendida como uma ação rumo a um consumo sustentável, que dentro de uma visão planetária e sistêmica de mundo, emerge como ferramenta para atuação política cidadã individual e coletiva dentro de uma sociedade cujos indivíduos perderam a dimensão do que significa cidadania. Esta atuação é exercida pela maioria das pessoas do planeta, apenas pelas relações de consumo (produtos ou serviços), que contribuem enormemente, direta ou indiretamente, nas condições sociais, ambientais, econômicas e culturais do mundo, sem ao menos estarem cientes de que são responsáveis por isso. A mudança real nas relações de produção e consumo cabe não só às grandes empresas, como também aos cidadãos comuns, que são os principais afetados por tal conjuntura e, ao mesmo tempo, são os principais mantenedores de tal estrutura¹.

Entendendo a necessidade de uma ação contínua e participativa e buscando soluções imediatas e em longo prazo, as Faculdades Integradas Padre Albino (FIPA), junto com o Colégio Catanduva (CC), lançaram em 2015 o “Manual de Práticas Sustentáveis”⁸ como proposta de mudança de atitude e comportamento no dia-a-dia. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é avaliar se os alunos do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padre Albino, de Catanduva-SP, têm conhecimento deste manual, e verificar a adesão dos mesmos às ações nele recomendadas.

MATERIAL E MÉTODO

Estudo transversal, descritivo, através da aplicação de um “questionário estruturado não disfarçado”, previamente elaborado, baseado no *Manual*

de Práticas Sustentáveis - FIPA/CC⁸, composto de dados de identificação do participante e 14 questões, sendo as treze primeiras relacionadas à prática de ações recomendadas

nele e a última relacionada ao seu conhecimento e leitura (Quadro 1).

Quadro 1 – Questionário aplicado aos alunos da 1ª a 6ª série do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padre Albino, de Catanduva-SP, no período de junho a outubro de 2016

Título da Pesquisa: Adesão dos alunos de um curso de Medicina às ações recomendadas no Manual de Práticas Sustentáveis das FIPA/CC	
QUESTIONÁRIO	
Identificação do participante: Série: _____ Idade: _____ Sexo: () masculino () feminino	
Responda as questões abaixo, marcando com um X apenas uma das alternativas	
Questões de 1 a 13 – NO SEU DIA A DIA, VOCÊ SE PREOCUPA EM:	
1. Economizar água? <input type="checkbox"/> Sim, geralmente <input type="checkbox"/> Apenas de vez em quando <input type="checkbox"/> Não, nunca	2. Economizar energia elétrica? <input type="checkbox"/> Sim, geralmente <input type="checkbox"/> Apenas de vez em quando <input type="checkbox"/> Não, nunca
3. Evitar usar material descartável? <input type="checkbox"/> Sim, geralmente <input type="checkbox"/> Apenas de vez em quando <input type="checkbox"/> Não, nunca	4. Preservar a vegetação? <input type="checkbox"/> Sim, geralmente <input type="checkbox"/> Apenas de vez em quando <input type="checkbox"/> Não, nunca
5. Separar o lixo para reciclagem? <input type="checkbox"/> Sim, geralmente <input type="checkbox"/> Apenas de vez em quando <input type="checkbox"/> Não, nunca	6. Evitar imprimir material desnecessário? <input type="checkbox"/> Sim, geralmente <input type="checkbox"/> Apenas de vez em quando <input type="checkbox"/> Não, nunca
7. Resolver assuntos por telefone ou por contato <i>on-line</i> , evitando deslocamentos desnecessários? <input type="checkbox"/> Sim, geralmente <input type="checkbox"/> Apenas de vez em quando <input type="checkbox"/> Não, nunca	8. Usar mídias regraváveis, evitando usar CDs e DVDs? <input type="checkbox"/> Sim, geralmente <input type="checkbox"/> Apenas de vez em quando <input type="checkbox"/> Não, nunca
9. Como combustível, preferir o álcool à gasolina? <input type="checkbox"/> Sim, geralmente <input type="checkbox"/> Apenas de vez em quando <input type="checkbox"/> Não, nunca	10. Praticar a carona solidária? <input type="checkbox"/> Sim, geralmente <input type="checkbox"/> Apenas de vez em quando <input type="checkbox"/> Não, nunca
11. Na hora da compra, escolher o eletrodoméstico que gasta menos energia? <input type="checkbox"/> Sim, geralmente <input type="checkbox"/> Apenas de vez em quando <input type="checkbox"/> Não, nunca	12. Evitar o uso de sacolas descartáveis? <input type="checkbox"/> Sim, geralmente <input type="checkbox"/> Apenas de vez em quando <input type="checkbox"/> Não, nunca
13. Evitar trocar equipamentos eletrônicos em bom estado por modelos mais modernos? <input type="checkbox"/> Sim, geralmente <input type="checkbox"/> Apenas de vez em quando <input type="checkbox"/> Não, nunca	14. Você conhece o Manual de Práticas Sustentáveis das FIPA/CC? <input type="checkbox"/> Sim e já o li integralmente <input type="checkbox"/> Sim, mas apenas o li superficialmente <input type="checkbox"/> Já vi, mas não tive interesse em lê-lo <input type="checkbox"/> Nunca vi

O questionário foi respondido por 342 dos 384 alunos de todas as seis séries do curso de Medicina das FIPA, de Catanduva-SP, no período de junho a outubro de 2016. A coleta dos dados foi realizada pelos acadêmicos pesquisadores, especialmente treinados para este fim. A abordagem dos entrevistados era feita de forma individual e anônima. Após esclarecimento e autorização através de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os participantes eram orientados a responderem todas as questões assinalando apenas uma das opções oferecidas e os aplicadores marcavam data e local para a devolução do questionário preenchido.

Foram incluídos no estudo todos os acadêmicos que devolveram o questionário completamente preenchido no prazo determinado. Foram excluídos da pesquisa 42

alunos que não concordaram em participar da pesquisa; que não puderam ser contatados no período da coleta dos dados ou que não retornaram os questionários preenchidos corretamente.

As variáveis analisadas foram: série em curso, idade, sexo e respostas das questões de 1 a 14.

Os dados coletados foram armazenados em planilha do *Microsoft Office Excel*. Os resultados foram expressos em número, porcentagem, média e desvio-padrão. Para comparação das variáveis foi utilizado o teste Z para duas proporções. Considerou-se $p \leq 0,05$.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/FIPA sob o parecer nº 1.346.765 e CAAE nº 50588015.3.0000.5430.

RESULTADOS

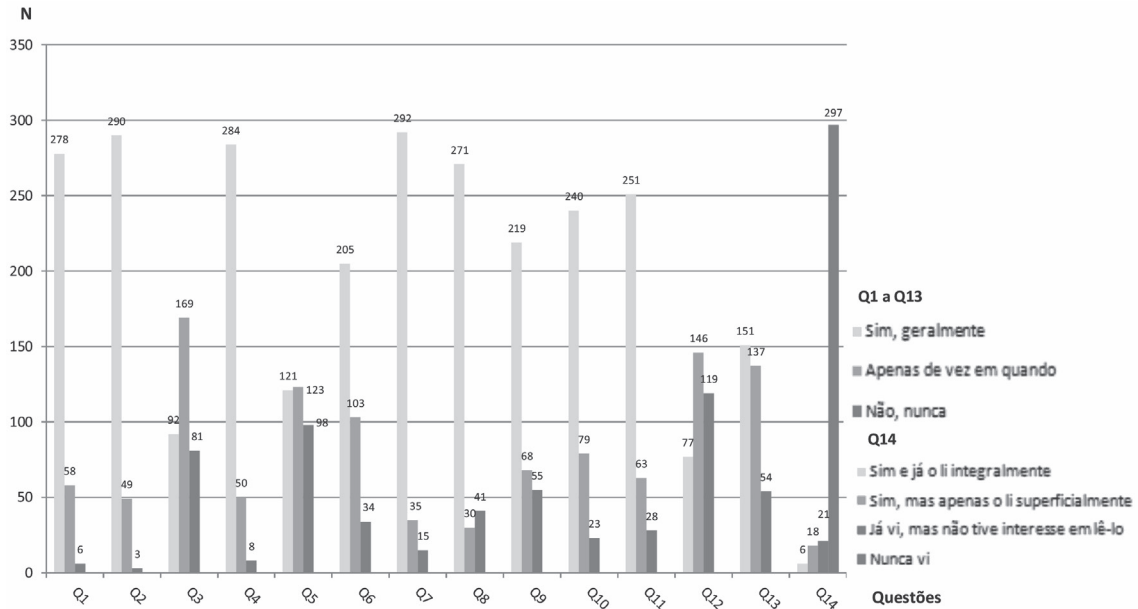
Os 342 participantes da pesquisa submetidos ao questionário sobre o *Manual de Práticas Sustentáveis - FIPA/CC* representaram 89,1% do universo dos 384 acadêmicos do curso de Medicina regularmente matriculados no período considerado, sendo 58 da 1ª série; 52 da 2ª; 54 (cada) da 3ª e 4ª; 62 (cada) da 5ª e 6ª.

Do total dos acadêmicos investigados, 59,9% eram do sexo feminino. A média de idade geral foi

23±3,2 anos, sendo 19,9±1,7 na 1ª série; 21,7±2,5 na 2ª; 21,8±1,7 na 3ª; 23,5±2,3 na 4ª; 25,2±3,8 na 5ª e 25,4±1,9 na 6ª.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição das respostas dos alunos do curso de Medicina relativas ao conhecimento e leitura do Manual de Práticas Sustentáveis da FIPA/CC e a prática de ações recomendadas nele.

Gráfico 1 - Distribuição das respostas dos 342 alunos do curso de Medicina das FIPA, Catanduva-SP, relativas ao conhecimento e leitura do Manual de Práticas sustentáveis das FIPA/CC e a prática de ações recomendadas nele, no período de junho a outubro de 2016



A Tabela 1 mostra a distribuição das respostas dos alunos das seis séries do curso, relativas ao questionamento: Você conhece o Manual de Práticas

Sustentáveis das FIPA/CC? A análise concomitante das respostas da 1ª e da 6ª série não registrou diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$).

Tabela 1 - Distribuição das respostas dos alunos das seis séries do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padre Albino, de Catanduva-SP, participantes do estudo, relativas à Questão 14: *Você conhece o Manual de Práticas Sustentáveis das FIPA/CC?*, no período de junho a outubro de 2016

Questão 14	Série						p*
	1ª n (%)	2ª n (%)	3ª n (%)	4ª n (%)	5ª n (%)	6ª n (%)	
Sim e já o li integralmente	1 (1,7)	0	1 (1,8)	1 (1,8)	1 (1,6)	2 (3,2)	0,59
Sim, mas apenas o li superficialmente	6 (10,4)	6 (11,5)	0	0	3 (4,8)	3 (4,8)	0,25
Já vi, mas não tive interesse em lê-lo	4 (6,9)	2 (3,9)	7 (13,0)	1 (1,8)	4 (6,4)	3 (4,8)	0,63
Nunca vi	47 (81,0)	44 (84,6)	46 (85,2)	52 (96,4)	54 (87,2)	54 (87,2)	0,36
Total	58 (100)	52 (100)	54 (100)	54 (100)	62 (100)	62 (100)	

*valores de p relativos à 1ª e 6ª séries

DISCUSSÃO

A Terra é vista por muitos como um organismo vivo e em contínua evolução, segundo a Teoria de Gaia⁹. Ela é o nosso endereço e é a partir dela que promovemos a educação reeducando nosso olhar para a prática da

Cultura da Sustentabilidade. A preservação do meio ambiente depende da consciência ecológica, e a formação da consciência depende da educação. É aqui que entra em cena a Pedagogia da Terra, a Ecopedagogia: “Ela é a pedagogia de promoção da aprendizagem do sentido das

coisas' a partir da vida cotidiana"¹⁰.

A análise da "pegada ecológica" é uma tendência global na área ambiental e se expressa por vários cálculos baseados nos quilômetros percorridos em automóveis e aviões, no uso racional de eletrodomésticos, na compra de alimentos orgânicos, no consumo de menos embalagens e sacolas plásticas etc. A partir de um cálculo sistêmico, chega-se a um número X de emissão de gases do efeito estufa e a um total de árvores que devem ser plantadas para "sequestrar" o carbono emitido. Esse "eco X" da colaboração ou não para a sustentabilidade planetária e a maneira de como se pode reverter e aprimorar a prática diária enriquece o horizonte sustentável¹¹.

As Nações Unidas definem o desenvolvimento sustentável como sendo "o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades"¹¹.

A adoção de práticas sustentáveis pode ser entendida como uma ação rumo a um consumo sustentável. O termo consumo sustentável teve origem nas discussões da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente, em 1987, com a seguinte proposta de definição: "Consumo sustentável é o desenvolvimento que atende às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das futuras gerações em atenderem às suas"¹². Assim, observa-se que o consumo sustentável está diretamente ligado às questões que envolvem as práticas cotidianas que podem ou não ser consideradas como compatíveis com a capacidade de absorção dos impactos ambientais produzidos pelas atividades antrópicas e de reposição e resiliência do planeta^{13,14}.

Dessa forma, fica claro que as questões ambientais não são mais vistas como exageros de ONGs, ecologistas apaixonados, hippies visionários e alternativos. Todos estão convocados para agir e fazer a sua parte nessa jornada evolutiva pela cura do planeta¹.

O curso de Medicina das Faculdades Integradas Padre Albino (FIPA)¹⁵, tradicionalmente conhecido por Faculdade de Medicina de Catanduva (FAMECA), sediado nesta cidade do noroeste paulista e mantido pela Fundação Padre Albino (FPA), tem como área de influência aproximadamente 20 municípios circundantes à Catanduva. Propõe-se a formar médicos capazes de aprender continuamente, que atuem no processo

saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde. Essas ações devem ser vistas na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e de cidadania, promotoras da saúde integral do ser humano.

Em função do difícil momento econômico que o país vem atravessando, que se reflete em todos os setores, as FIPA e o Colégio Catanduva adotaram medidas para redução de despesas e lançaram um Manual de práticas sustentáveis. O material traz dicas simples para aplicação na escola, trabalho, rua, casa e vida pessoal e representa uma contribuição da área educacional como proposta para mudança de atitude e comportamento no dia-a-dia. Dirigido a funcionários e alunos da Fundação, o manual recomenda: "Seja na sua casa, nas ruas, no trabalho ou na faculdade, pequenos atos podem gerar grandes resultados, desde que isso seja um compromisso de todos, que se multiplique com a criação e manutenção de novos hábitos sustentáveis. Nossa atitude deve mudar: reciclar, renovar e ir além. O comprometimento individual vai favorecer a corrente pela sustentabilidade e esta ação forte, em rede, certamente sensibilizará outras pessoas para a importância da preservação do mundo em que vivemos"¹⁶.

O Manual em foco foi apresentado em dezembro de 2015, num evento de lançamento de uma campanha interna para conscientização da comunidade acadêmica em prol da economia de energia elétrica. O acontecimento foi dirigido aos gestores de todos os departamentos da FPA, tendo como objetivo torná-los multiplicadores de informações e colaboradores desta economia. Ampla divulgação da campanha foi realizada através de totens espalhados pelos câmpus com dicas de como economizar energia, TVs digitais, postagens das dicas na *fanpage* do *facebook*, matéria jornalística e *banners* no *site* da instituição e dos cursos, além de ações em lugares específicos tais como, adesivos colados nos interruptores de luz dos banheiros e próximos às torneiras. O Manual está disponível para consulta na forma de arquivos inseridos em *desktop* de todos os computadores da instituição (salas de aula, laboratórios de informática, secretarias etc.) e no *site* das FIPA⁸.

Após lançamento e divulgação, interessou a estes pesquisadores conhecer o impacto que o mesmo

exerceu sobre o dia a dia dos alunos da Medicina e, para tanto, o questionário coletou informações de 342 alunos, com média de idade de $23\pm 3,2$ anos ($19,9\pm 1,7$ nos ingressantes e $25,4\pm 1,9$ nos concluintes), dos quais 59,9% do sexo feminino.

No que se refere às questões, a investigação apontou que 86,8% dos alunos do curso responderam *nunca vi* à pergunta de número 14, relativa ao conhecimento do Manual institucional, deixando claro que, em sua maioria, nunca tiveram contato com ele. Apenas uma porcentagem insignificante (1,8%) declarou já tê-lo lido integralmente ou superficialmente (5,3%).

Entretanto, a análise específica de cada um dos itens de 1 a 13, relacionados à prática de ações de sustentabilidade, evidenciou que pelo menos 60% dos alunos geralmente têm a preocupação diária de economizar água (81,3%), economizar energia elétrica (84,8%), comprar eletrodomésticos mais econômicos (73,4%), optar pelo uso de combustível mais econômico (64%), praticar carona solidária (70,2), resolver assuntos evitando deslocamentos desnecessários (85,4%), usar mídias regraváveis (79,2%), evitar imprimir material desnecessário (59,9%) e preservar a vegetação (83%), ações estas que, com exceção da última, refletem favoravelmente em benefícios financeiros aos praticantes.

Das ações pesquisadas, as menos praticadas geralmente foram: evitar usar material descartável (26,9%), praticar separação do lixo para reciclagem (35,3%) e evitar usar sacolas descartáveis (22,5%), talvez porque estas não tenham tanto impacto negativo no orçamento pessoal ou familiar, haja vista os custos serem da responsabilidade de terceiros.

Destas constatações deduz-se que, mesmo desconhecendo o referido Manual, os alunos da Medicina, sejam por quais motivos forem, já têm em sua formação a cultura das práticas sustentáveis e aplicam em maior ou menor proporção suas ações em seu cotidiano.

Apesar da extensa busca nas bases de dados, nenhum artigo científico foi encontrado sobre o tema sustentabilidade ambiental e estudantes de Medicina. Entretanto, fontes de informação da mídia jornalística mostram que algumas das ações sustentáveis investigadas em nosso estudo são incentivadas e praticadas em instituições de ensino superior, inclusive por alunos de cursos de Medicina. Uma delas é a "Carona Solidária",

disponibilizada pelo Consórcio Intermunicipal Grande ABC, para instituições e empresas da região. Trata-se de uma ferramenta que permite gerenciar, via Intranet (acesso interno), pedidos e ofertas de caronas, identificando as pessoas que realizam trajetos semelhantes. A Fundação do ABC e a Universidade Federal do ABC foram as primeiras a implantar o sistema, beneficiando seus funcionários e alunos¹⁷. Mais recentemente, a Universidade de Brasília também lançou o aplicativo "Carona phone", que irá incentivar a carona solidária entre alunos do câmpus¹⁸.

Outra ação que já está sendo praticada há mais tempo, é a Coleta Seletiva do Lixo, tendo sido implantada pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) em 2011, através do programa UFS Ambiental, com o intuito de reduzir a proliferação desenfreada desses resíduos e preservarem, por extensão, o meio ambiente¹⁹.

Mais uma ação noticiada na mídia popular, agora relacionada ao consumo de combustíveis, foi a liderada em 2015 pela Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina (IFMS) – organização que representa um milhão de estudantes de Medicina de 119 países, que se mobilizaram em apoio ao *desinvestimento* em combustíveis fósseis. À época, os estudantes afirmavam que os investimentos em combustíveis sujos iam contra o juramento de Hipócrates, prestado por eles no final do curso; que violentava as obrigações dos médicos; que dava à indústria de combustíveis fósseis uma licença social para explorar ainda mais reservas, resultando em um aquecimento global catastrófico²⁰.

Recentemente, a Comissão de Ética Ambiental da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) e o Serviço de Hospitais Verdes e Saudáveis do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) organizaram em maio de 2016 a *1ª Semana de Meio Ambiente e Saúde*, que teve como objetivo informar e despertar em cada cidadão do contexto universitário a necessidade e a vontade de um uso mais consciente dos recursos, uma alimentação mais sustentável, transporte solidário, reciclagem e melhor descarte de lixo²¹.

CONCLUSÃO

Destá forma, o presente estudo permitiu concluir que embora os alunos do curso de Medicina declarem não terem conhecimento do Manual de Práticas Sustentáveis da IES, em seu cotidiano, geralmente praticam as ações

de sustentabilidade ambiental recomendadas nele. Os resultados auxiliaram na avaliação da eficácia da divulgação interna do referido Manual e sugerem eventuais acréscimos em sua forma, a fim de conseguir maior projeção no meio acadêmico e promover mais mudanças

de atitude e comportamento no dia-a-dia, melhorando a eficácia das ações já praticadas e incentivando a prática de outras ações nele referidas.

Declaração de conflito de interesse: nada a declarar.

REFERÊNCIAS

1. Enlazador T, organizador. Almanaque de práticas sustentáveis: pratique ações ecopedagógica e trilhe seus passos rumo a cidadania planetária. 3ª ed. rev. e atual. Recife: Edição Independente; 2010.
2. Foladori G. Por uma sustentabilidade alternativa. Uruguai: Coleccion Cabichui; 2005.
3. Enlazador T. Sociedade de consumo, solidariedade e paz: um outro mundo possível. In: Pelizzoli M, organizador. Cultura de paz: educação do novo tempo. Recife: Ed. Universitária da UFPE; 2008.
4. Sachs I. Rumo a ecossocioeconomia. São Paulo: Cortez; 2006.
5. Ministério do Meio Ambiente (BR). Agenda 21. [Internet] [citado em 10 jan. 2017]. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>
6. Ministério do Meio Ambiente (BR). Carta da terra. [Internet] [citado em 10 jan. 2017]. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/destaques/item/8071-carta-da-terra>
7. Brasil. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. [Internet] [citado em 28 jul. 2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm
8. Faculdades Integradas Padre Albino. Manual de práticas sustentáveis. 2015. [Internet] [citado em 15 ago. 2016]. Disponível em http://www.fipa.com.br/facfipa/pdf/FIPA_0442A_Manual.pdf
9. Lovelock J. Gaia: cura para um planeta doente. São Paulo: Cultrix; 2006.
10. Guitierrez FP, Prado C. Ecopedagogia e cidadania planetária. 4ª ed. São Paulo-SP: Cortez Editora; 1999.
11. Dias GF. Pegada ecológica e sustentabilidade humana. São Paulo- SP: Gaia; 2002.
12. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Relatório Brundtland. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; 1991. [Internet] [citado em 28 jul. 2016]. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/12906958/Relatorio-Brundtland-Nosso-Futuro-Comum-Em-Portugues>
13. Enlazador T. Ecovilas e comunidades alternativas: um paradigma sustentável, comunitário e solidário. In: Pelizzoli M, organizador. Cultura de paz: a alteridade em jogo. Recife: Ed. Universitária da UFPE; 2009.
14. Enlazador T. A práxis do consumo sustentável. In: Jofili Z, Almeida AV, organizadores. Ensino de biologia, meio ambiente e cidadania: olhares que se cruzam. Recife: UFRPE, Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia/Regional-5; 2009.
15. Faculdades Integradas Padre Albino. Medicina. Informações. História. [Internet] [citado em 08 ago. 2016]. Disponível em: <http://www.webfipa.net/fameca/index.php/pt/informacoes/historia>
16. Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior. Notícias. Últimas notícias do setor. 28 de janeiro de 2016 - FIPA adota manual de práticas sustentáveis. [Internet] [citado em 08 ago. 2016]. Disponível em <http://www.semesp.org.br/site/fipa-adota-manual-de-praticas-sustentaveis/>
17. Consórcio Intermunicipal Grande ABC. Notícias. 2012. Consórcio lança Carona Solidária para melhorar mobilidade urbana e qualidade do ar. 2012. [Internet] [citado em 11 ago. 2016]. Disponível em: <http://www.consortioabc.sp.gov.br/noticias/2012/10/consorcio-lanca-carona-solidaria-para-melhorar-mobilidade-urbana-e-qualidade-do-ar>
18. Correio Braziliense. Notícia. Cidades. Alunos da UnB lançam aplicativo de carona solidária. 2016. [Intranet] [citado em 11 ago. 2016]. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/03/28/interna_cidadesdf,524447/alunos-da-unb-lancam-aplicativo-de-carona-solidaria.shtml
19. Medicina UFS. Fique Atento! Coleta Seletiva Lixo UFS!. 2011. [Internet] [citado em 13 ago. 2016]. Disponível em: <http://medicinaufs.blogspot.com.br/2011/07/quem-anda-pelo-campus-universitario-da.html>
20. Planeta sustentável. Planeta urgente. Um milhão de estudantes de medicina pedem desinvestimento em combustíveis fósseis. 2015. [Internet] [citado em 13 ago. 2016]. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/blog/planeta-urgente/um-milhao-de-estudantes-de-medicina-pedem-desinvestimento-em-combustiveis-fosseis/>
21. Jornal Acontece Botucatu. Saúde. HC e Faculdade de Medicina iniciam a I Semana de Meio Ambiente e Saúde [Internet]. 2016 [citado em 15 ago. 2016]. Disponível em: <http://acontecebotucatu.com.br/saude/hc-e-faculdade-de-medicina-iniciam-a-i-semana-de-meio-ambiente-e-saude/>

Recebido em: 21/10/2016

Aceito em: 12/04/2017